

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCINAE). XIX

GÊNERO *IBIDION* SERVILLE: ESPÉCIES PRÓXIMAS DE
SIGNATUM SERV.

UBIRAJARA R. MARTINS

O grupo de espécies próximas a *Ibidion signatum* Serville é dos mais intrincados, motivo pelo qual o presente trabalho será a elas dedicado.

A dificuldade de identificação das espécies que constituem o grupo deve-se a sua grande variação, quer no que se refere à pontuação elitral, quer no que tange à coloração.

Espécies próximas de *signatum* são, em geral, de côr castanho-escuro; os élitros têm mancha amarelada na metade anterior e faixa oblíqua, de igual coloração, logo depois do meio; os fêmures e as antenas acompanham a coloração geral enquanto os ápices dos élitros são desarmados. Em muitos casos, porém, os fêmures e porções da metade anterior dos élitros são avermelhados.

Antes de entrarmos em outras considerações, impõe-se aqui uma redescrição de *Ibidion signatum*, com suas diversas formas de pontuação, coloração e estrutura da extremidade elitral.

Ibidion signatum Serville, 1834

Ibidion signatum Serville, 1834: 104; Castelnau, 1840: 444; White, 1885: 224; Thomson, 1864: 215; 1865: 570; Gounelle, 1909: 677; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Zikán, 1944: 12 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Buck, 1959: 586 (Geogr.).

Ibidion femoratum Lucas, 1857: 187, pr. 12, figs. 6a, b e c; Gounelle, 1909: 677 (syn.).

Ibidion signatum Serville, 1834, foi uma das primeiras espécies descritas no gênero e já citada no catálogo de Dejean. Seu autor (Serville 1834) registra como localidade típica apenas "Brésil", e não descreve a pontuação elitral, que, como veremos adiante, seria caráter de grande importância. Castelnau (1840), em sua breve redescrição da espécie, assim se refere à pontuação dos élitros: "elytres . . . ayant des poins enfoncés de chacun desquels il sort un assez long poil

jaunâtre". White (1855) apenas constata a presença do inseto no Museu Britânico e também cita "Brazil" como localidade. Thomson (1864) que fez a primeira subdivisão do então numeroso gênero *Ibidion*, manteve *signatum* dentro desta denominação. Em 1865, o mesmo autor (1865) redescreve a espécie e refere-se à pontuação elitral do seguinte modo: "elytra huc et passim punctata". Gounelle (1909), assinala a espécie para Jataí, Goiás, e considera *femoratum* Lucas sinônimo de *signatum*.

As outras citações são de catálogos (Aurivillius, 1912 e Blackwelder, 1946), ou zoogeográficas: Zikán (1944) averba a espécie para Itatiaia, RJ e Buck (1959) para Cerro Largo, Palmeira e São Francisco de Paula, RS.

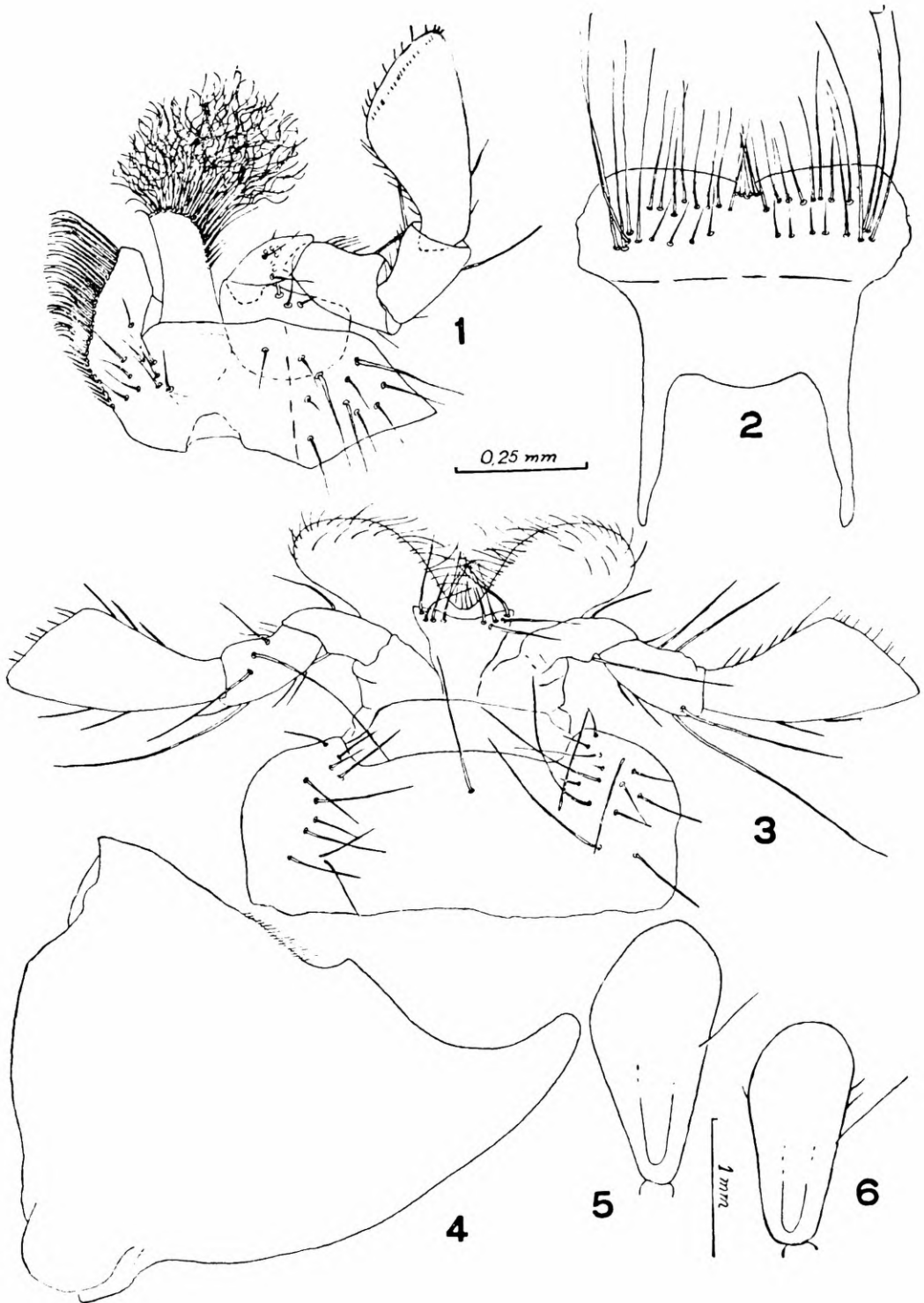
REDESCRIÇÃO

Cabeça. Castanho-escuro com pilosidade curta, acinzentada, não muito densa. Fronte vertical, esparsamente pubescente, com pontuação forte e mais ou menos uniforme, e com linha aprofundada longitudinal mediana. Genas com pêlos curtos e esbranquiçados. Submento enrugado transversalmente, com pêlos longos muito esparsos. Gula lisa. Vértice pubescente e pontuado. Tubérculos anteníferos projetados, pontuados, pubescentes e distantes nas bases.

Peças bucais. Mandíbulas (fig. 4) robustas, aguçadas, com dente na margem cortante e alguns pêlos curtos, logo depois do dente, no mesmo bordo. Maxila (fig. 1) com pêlos sinuosos na extremidade da gálea, e com pêlos regulares no lado interno da lacinia; último segmento dos palpos maxilares securiforme, mais longo que o anterior. Lábio (fig. 3) com mento cupuliforme, com a margem anterior recortada; último artigo dos palpos labiais semelhante ao último dos maxilares. Labro (fig. 2) com longos pêlos, distribuídos em duas fileiras transversais e com tufo central de pêlos diferenciados.

Antenas. Castanho-avermelhadas com fina pubescência sericea. Escapo (fig. 5) fortemente globoso, com fina e esparsa pubescência sericea, sulcado na base, com pêlos longos, amarelados e esparsos. Artigo 3 finamente pubescente, com carena longitudinal não muito elevada, porém evidente, com comprimento subigual ao do artigo seguinte, com pêlos longos no lado interno. Os pêlos mais longos têm quase o dobro da largura do artigo. Artigo 4 de forma semelhante à do precedente, com pilosidade longa menos abundante, pouco mais curto que os seguintes. Artículos 5, 6 e 7 subiguais em comprimento, sem pilosidade longa no lado interno; artigo 8 um pouco mais curto que os precedentes e um pouco mais longo que os dois seguintes; êstes subiguais em comprimento e mais longos que o último. As antenas dos machos são sensivelmente mais longas que as das fêmeas; naqueles atingem a extremidade dos élitros na base do sétimo artigo, nestas, na extremidade do oitavo.

Protórax. Castanho escuro, cilíndrico, com estrangulamentos anterior e posterior; o anterior um pouco mais profundo que o posterior. Pronoto com pubescência acinzentada, tendo a faixa central desnuda. Outras duas faixas longitudinais, lateralmente colocadas, também são desnudas. Disco com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois posteriores. O tubérculo central, que está na faixa desnuda, é longitudinal; os dois tubérculos basais são também desnudos no topo. Partes laterais do protórax sem pubescência, lisas, brilhantes, com alguns pêlos longos anteriormente colocados. Pros-



Ibidion signatum Serv.: fig. 1, Maxila; fig. 2, Labro; fig. 3, Labio; fig. 4, Mandibula; fig. 5, Escapo. *Ibidion vicinum* Goun.: fig. 6, Escapo. As figuras 1, 4, e 5, 6, respectivamente, na mesma escala

terno com pilosidade em forma de "v" na metade basal, transversalmente enrugado no centro e liso na parte anterior. Processo prosternal estreito entre as coxas, longitudinalmente sulcado.

Mesotórax. Escutelo semicircular, densamente sericeo piloso. Mesosterno pubescente; processo mesosternal mais largo que o processo prosternal, levemente emarginado na extremidade. Mesoepimeros e mesopisternos pubescentes.

Metatórax. Castanho-avermelhado, com pilosidade lateral, longitudinalmente sulcado no meio; metaepimeros e metaepisternos pubescentes.

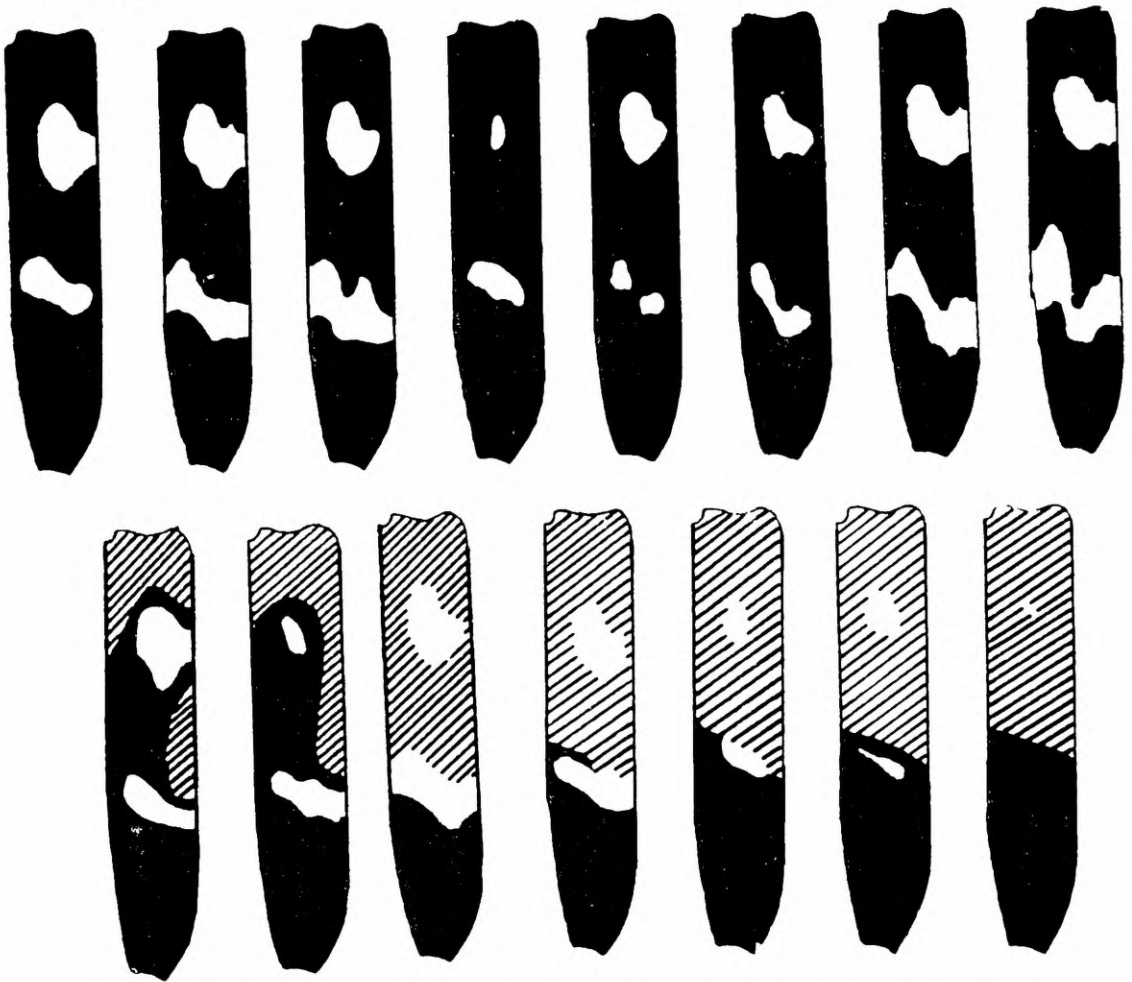


Fig. 7. Variação na coloração elitral de *Ibidion signatum* Serv.

Abdômen. Castanho-avermelhado; segmentos com pubescência sericea.

Élitros (fig. 7). Castanho-avermelhados. Em cada um existe, na metade anterior, mancha amarelada, de contôrnio irregular, em geral arredondada para o lado da sutura, sujeita a forte variação. Logo depois do meio, em cada um existe faixa oblíqua, de igual coloração, delimitada com a côr de fundo por linha muito irregular, também sujeita a variações. Extremidades pouco oblíquamente truncadas, com pequena projeção dentiforme no lado externo. As variações (coloração, pontuação e ápice) serão discutidas adiante.

Pontuação elitral. Examinamos a pontuação sempre na região mediana, isto é ao nível da inserção das pernas posteriores. A pontuação resume-se, neste caso, às fileiras longitudinais de pontos, um pouco elevados ásperos, providos de longos pêlos, em número de seis fileiras em cada élitro: três dorsais e três laterais. Com aumento maior (40 x) constata-se a presença de pontos menos profundos, irregularmente dispostos nas “interestrias”. Em diversos exemplares que examinamos, estes pontos, devido a sua pouca profundidade são de difícil observação.

Pernas. Fêmures castanho-avermelhados, pubescentes, pedunculados e engrossados na metade apical. Tibias castanho-avermelhadas, pubescentes; intermediárias e posteriores nitidamente carenadas no lado externo. Tarsos de igual coloração, pubescentes.

Genitália. Discutida adiante.

Dimensões. Comprimento, 11 - 17,2 mm.

Largura umeral, 2,5 - 4 mm.

VARIAÇÕES

1. NA PONTUAÇÃO ELITRAL

1) *Forma “pouco pontuada”* — Refere-se à forma que descrevemos acima e que, segundo as descrições de Castelnau e Thomson, é *Ibidion signatum* Serville. O material examinado com este tipo de pontuação (representado no mapa que ilustra este trabalho por círculo preto) tem as seguintes procedências:

Brasil: Goiás: Goituba (2 exs.); Espírito Santo: Linhares (5 exs.) e Córrego do Itá (8 exs.); Minas Gerais: Belo Horizonte (5 exs.), Viçosa (1 ex.), Lavras (14 exs.), Lambari (4 exs.), Barbacena (1 ex.), São Lourenço (1 ex.), Três Corações (2 exs.) e Varginha (1 ex.); Guanabara: Rio de Janeiro (33 exs.); São Paulo: Guaratinguetá (1 ex.), Rio Claro (4 exs.), Amparo (6 exs.), Monte Alegre (1 ex.), Campinas (1 ex.), Itu (1 ex.), Cotia (1 ex.), Barueri (19 exs.), São Paulo (22 exs.), Itararé (1 ex.) e Indiana (3 exs.); Paraná: Londrina (3 exs.), Santa Mariana (5 exs.), Rolândia (20 exs.), Araponga (5 exs.), Rondon (5 exs.), Arapotí (1 ex.), Ponta Grossa (1 ex.) e Curitiba (2 exs.); Santa Catarina: Mafra (3 exs.), Rio Natal (2 exs.), Corupá (15 exs.), Rio Vermelho (6 exs.), Cauna (1 ex.), Nova Teutônia (6 exs.), Hansa (3 exs.) e Itapiranga (1 ex.); Rio Grande do Sul: São Leopoldo (1 ex.).

Argentina: Misiones: Iguazú (1 ex.), San Pedro (7 exs.) e Loreto (4 exs.)

Paraguai: Hohenau (2 exs.), San Bernardino (1 ex.), Sapucay (1 ex.) e Alto Paraná (1 ex.).

Temos ainda dois exemplares que não diferem deste tipo de pontuação, com as seguintes procedências: Brasil: Pará: Obidos, e Argentina: Buenos Aires.

Examinamos 263 exemplares desta “forma pouco pontuada”.

2) *Forma “intermediária”* — A pontuação das linhas longitudinais é constituída por pontos ásperos, dotados de longos pêlos, como na forma anterior. Encontram-se nas “interestrias” pontos maiores, mais numerosos e mais profundos, que não são ásperos; em

alguns exemplares os pêlos dêstes pontos, são menores que os das fileiras. Esta é uma forma intermediária entre a forma acima discutida e a que será discutida a seguir.

Sua distribuição (representada no mapa por círculo prêto e branco) é a seguinte:

Brasil: Goiás: Rio Maranhão (1 ex.) e Goiânia (1 ex.); Mato Grosso: Salôbra (6 exs.); São Paulo: Batatais (7 exs.), Gavião Peixoto (4 exs.), Cafelândia (2 exs.), Rio Claro (1 ex.), Marília (1 ex.), São Paulo (1 ex.), Guarani (3 exs.).

Examinamos 30 exemplares com êste tipo de pontuação.

3) *Forma "bastante pontuada"* — Neste caso, os élitros são fortemente pontuados; os pontos das estrias são ásperos. A pontuação das "interestrias" é abundante e profunda, semelhante à das fileiras. A forma dos exemplares parece-nos mais robusta, o pronoto e a cabeça mais densamente pubescentes. Sua distribuição geográfica (representada por círculo branco) é mais interior:

Brasil: Goiás: Jataí (1 ex.); Mato Grosso: Salôbra, Poconé (1 ex.), Chapada (8 exs.) e Corumbá (21 exs.).

Foram examinados 34 exemplares com êste tipo de pontuação.

Em alguns casos a separação dessas três diferentes formas é muito difícil, pois aparecem indivíduos intermediários entre elas.

A distribuição geográfica sugere a existência de duas subespécies. Uma, com pouca pontuação elitral, (círculos pretos) na parte sul da província Tupi e no norte da província Guarani; outra, com élitros fortemente pontuados, (círculos brancos) pertence à província Cariri-Bororo. (Mello Leitão, 1947 e J. Lane, 1943).

De acôrdo com o material de que dispomos, as formas de transição entre as duas prováveis subespécies aparecem no limite entre as províncias Tupi e Guarani para o litoral e Cariri-Bororo para o interior.

Existe também uma curiosa coincidência com a fitogeografia. A primeira das prováveis subespécies (pouco pontuada), habita regiões caracterizadas por "florestas tropicais" e "florestas tropicais hígrófilas", ao passo que a outra, (fortemente pontuada), habita o "cerrado".

Por não encontrarmos outras diferenças morfológicas externas e por verificarmos identidade das genitálias (como veremos adiante), consideramos, por ora, os três grupos como formas da mesma espécie. Fator importante que nos impede de outras conclusões, é a falta de material mais abundante das possíveis zonas de transição. Quando as larvas e a biologia forem conhecidas, é possível que se possa esclarecer definitivamente o problema.

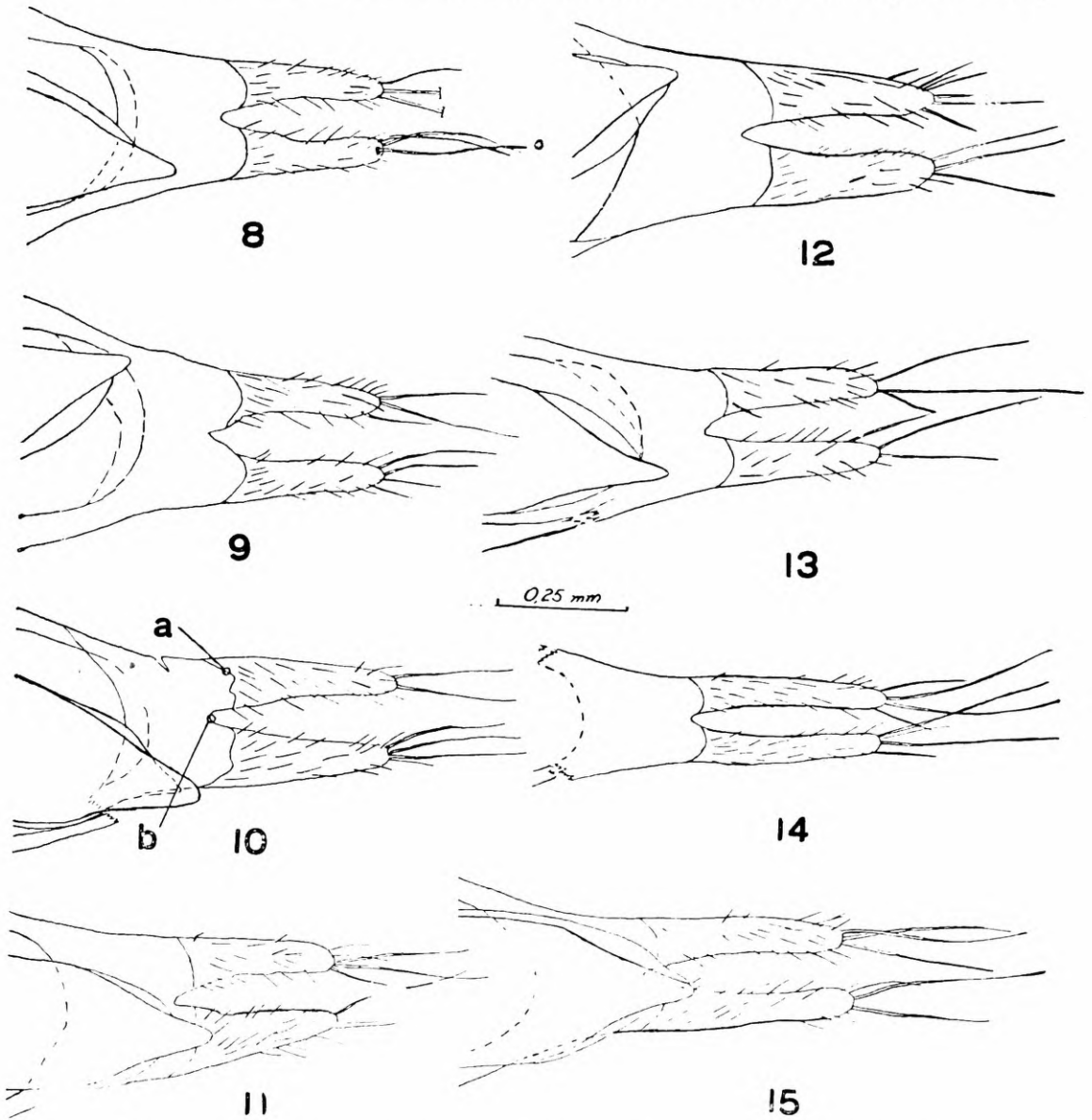
2. NA COLORAÇÃO

Observamos que as variações de colorido aparecem apenas nos indivíduos com élitros "pouco pontuados".

1) *Dos élitros* — Muitos exemplares têm os élitros quase pretos; muitos outros os têm castanho-avermelhados e é freqüente o aparecimento de vermelho na base. Esta última coloração pode re-

sumir-se à região basal, ou pode ocupar tôda a metade anterior. A figura 7 dá idéia do grau de variação do colorido elitral a que está sujeita a espécie.

Representamos nessa figura, além de outros, o esquema dos élitros de seis exemplares da mesma localidade (San Pedro, Misiones,



Variação dos lobos laterais do aparelho genital masculino segundo a procedência. *Ibidion signatum*: "forma pouco pontuada". Fig. 8, Rio de Janeiro, GB; fig. 9, San Pedro, Mis.; fig. 10, Belo Horizonte, MG. "Forma intermediária"; fig. 11, Batatais, SP; fig. 13, Gavião Peixoto, SP; fig. 15, Cafelândia, SP. "Forma bastante pontuada"; fig. 12, Corumbá, MT. *Ibidion vicinum*: fig. 14, Gal. Ballivian, Salta

Argentina) e coligidos na mesma data. Os dois últimos esquemas são tão diferentes do aspecto usual, que chegamos a duvidar pertencessem à espécie. Foi constatado o mesmo em indivíduos de outras procedências.

2) *Dos fêmures* — Os fêmures acompanham a coloração dos élitros. Nos indivíduos de élitros avermelhados, os fêmures também o são. Em muitos casos, apenas a extremidade dos fêmures é escura. O mesmo pode ser dito das partes inferiores do corpo.

3. NA EXTREMIDADE DOS ÉLITROS

Ocorre em indivíduos de Sara, Bolívia, de onde examinamos 20 exemplares. A pontuação elitral aproxima-se da “forma intermediária”, o colorido é castanho-claro, as manchas elitrais em muitos casos fundem-se na sutura, tomando, em conjunto, aspecto de letra “x”. Nestes indivíduos as extremidades dos élitros são dotadas de pequeno espinho no lado externo. Ainda neste caso os pontos providos de pêlos longos são ásperos. Representamos sua distribuição por um círculo com a metade superior branca e a inferior preta.

ESTUDO DAS GENITÁLIAS

Tentamos separar as diversas formas pelo estudo da genitália do macho. O material foi tratado pela série alcoólica e montado entre lâmina e laminula. Algumas diferenças aparentes nos desenhos (figs. 8-15) devem-se ao processo de montagem. Observamos que entre diferentes formas, o aparelho genital não mostrou diferenças significantes. Por outro lado, verificamos certas variações dentro da mesma forma. Citamos dois exemplos:

Os indivíduos cujos élitros são “pouco pontuados” estão representados nas figuras 8, 9 e 10. O exemplar da figura 10 (procedente de Belo Horizonte, MG) varia com relação aos demais na parte elevada da base dos lobos laterais (a), que geralmente não é recortada.

As figuras 11, 12, 13 e 15 representam indivíduos da “forma intermediária”. O exemplar da figura 15 (procedente de Cafelândia, SP), mostra lobos laterais com aspecto mais alongado do que o usual.

A observação mais sensível é a diferença entre *I. signatum* (nas suas diversas formas) representado nas figuras 8 a 13 e 15, e *I. vicinum* (fig. 14). Os lobos laterais do primeiro são curtos, mais largos; as partes elevadas da base dos lobos laterais (a) são distantes da junção dos mesmos lobos (b), ao passo que, em *vicinum*, os lobos são mais alongados e as partes elevadas situam-se junto à união dos lobos laterais (fig. 14).

Ibidion vicinum Gounelle, 1913

Ibidion vicinum Gounelle, 1913: 216; Prosen, 1947: 324 (Geogr.).

Omitida por Blackwelder (1946).

Na descrição original Gounelle afirma ser *vicinum* muito afim de *signatum*, separando-se dele pela pontuação elitral mais densa, pelo número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros e pelo aspecto dos mesmos pontos. Concordamos com estas observações e acrescentamos algumas outras.

Limitamo-nos aqui aos caracteres diferenciais.

Antenas. O escapo em *vicinum* (fig. 6) é menos engrossado na metade distal do que em *signatum* (fig. 5). Os pêlos do lado interno dos artículos basais são, em *vicinum*, apenas maiores do que a largura

dos artículos. Em *signatum*, como já anotamos anteriormente, os pêlos maiores nos mesmos artículos têm o dôbro da largura dos segmentos.

Protórax. Estrangulamentos anterior e posterior (principalmente o primeiro) menos pronunciados do que em *signatum*. Tubérculo central do pronoto menos desenvolvido.

Pontuação e pilosidade elitral. A pontuação dos élitros é muito densa, com os pontos das "interestrias" semelhantes aos pontos pilíferos que, no meio dos élitros (nível da inserção das pernas posteriores), não são ásperos como nas formas precedentes. Os pêlos são curtos, bem mais curtos do que em *signatum*, e contam-se, em cada élitro, oito fileiras longitudinais. Os pontos da base são ásperos como os de *signatum*. Os pêlos elitrais são amarelados e do mesmo tamanho; em *signatum*, os pêlos dos pontos das "interestrias", quando existem, são menores do que os das estrias.

Tôda pilosidade do inseto é, de maneira geral, mais curta que a de *signatum*.

Distribuição geográfica. Os 19 exemplares examinados (representados no mapa por triângulo prêto), têm as seguintes procedências:

Bolivia: Ingre Valley e Camiri.

Argentina: Salta: General Ballivián; Santiago del Estero: Rio Salado, Choya; Jujuy: Jujuy e Palmar; Catamarca: Frias; Formosa: Las Lomitas; Prov. de Cordoba.

Variações. Não encontramos variações na pontuação elitral dignas de registro. Outrossim, as variações de coloração não são muito grandes e ocorrem apenas nas manchas dos élitros. A côr de fundo é pouco variável e os indivíduos são, na grande maioria, pretos.

A nova espécie que descrevemos a seguir é próxima de *vicinum*, separando-se dêle pelo número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros, pelo aspecto dos pêlos elitrais, pelo escapo mais delgado na base, pelos élitros menos densamente pontuados e pelo aspecto das manchas elitrais.

Ibidion andinum, sp. n.

Diagnose comparativa:

Fronte densamente pubescente; mais densamente do que em *signatum* e como em *vicinum*. Escapo piriforme, com sulco basal; mais delgado na base do que em *vicinum* e como o de *signatum*. Pêlos dos artículos basais das antenas com comprimento pouco maior do que a largura dos artículos; como em *vicinum* e mais curtos do que em *signatum*.

Protórax com tubérculo central desenvolvido; como em *signatum* e mais do que em *vicinum*.

Élitros pretos, ou castanhos, com as manchas soldadas entre si e na sutura e que, vistas em conjunto, tomam o aspecto de uma letra "x" esbranquiçada no meio dos élitros. Pontuação elitral densa, os pontos pilíferos maiores do que os das "interestrias", porém não ásperos, dispostos, (em cada élitro), em cinco fileiras longitudinais. Os pêlos são curtos e brancos. Já vimos que *vicinum* tem oito fileiras longitudinais de pêlos amarelados em cada élitro.

Aparelho genital masculino do mesmo tipo que o de *vicinum*, isto é, com as partes elevadas da base dos lobos laterais situadas perto da inserção dos mesmos lobos.

Variações. Além de pequenas variações no aspecto das manchas elitrais, dois indivíduos, que comentamos a seguir, são os mais aberrantes. Embora dotados do mesmo tipo de pontuação e pilosidade elitral, isto é, cinco fileiras longitudinais de pêlos curtos e brancos, o aspecto geral é bem diferente da forma típica.

1) Exemplar de Barranqueras, Chaco, Argentina. Protórax desnudo no centro em maior extensão. Na forma típica apenas a faixa central do pronoto é desnuda; neste indivíduo uma grande região central é desprovida de pubescência. Élitro esquerdo com pequeníssima mancha amarelada na metade anterior e faixa oblíqua estreita na metade posterior. (Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro, GB).

2) Exemplar de Salôbra, MT, Brasil. As manchas elitrais não são soldadas como costumam ser na forma típica e as extremidades dos élitros são dotadas de espinho curto no lado externo. (Coleção do Departamento de Zoologia, São Paulo, SP).

Material examinado: (Representado por triângulo branco).

Argentina: Salta: Metan, 1(♂?), Kohler leg.; Urundel, 2♂, 1♀, XI/948, Heritier; Macueta, 1♀, X-XI/933, W. C. Harrington col.; (Finca del Rey), 1♀, XI/942, A. Martinez col.; 1♂, XII/954; Tobantirendá, 1♂, II/945; sem localidade, 1♀, Kohler leg. Jujuy: Jujuy, 1♂, XI/948; 1♀, XII/947, A. Prosen col. Tucuman: 1♂, XII/953.

Holótipo ♂ (Urundel), alótipo (Urundel), 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 1 parátipo ♀ na California Academy of Sciences, San Francisco; 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ na Coleção Alberto Prosen, Buenos Aires; 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, São Paulo.

***Ibidion pictipenne*, sp. n.**

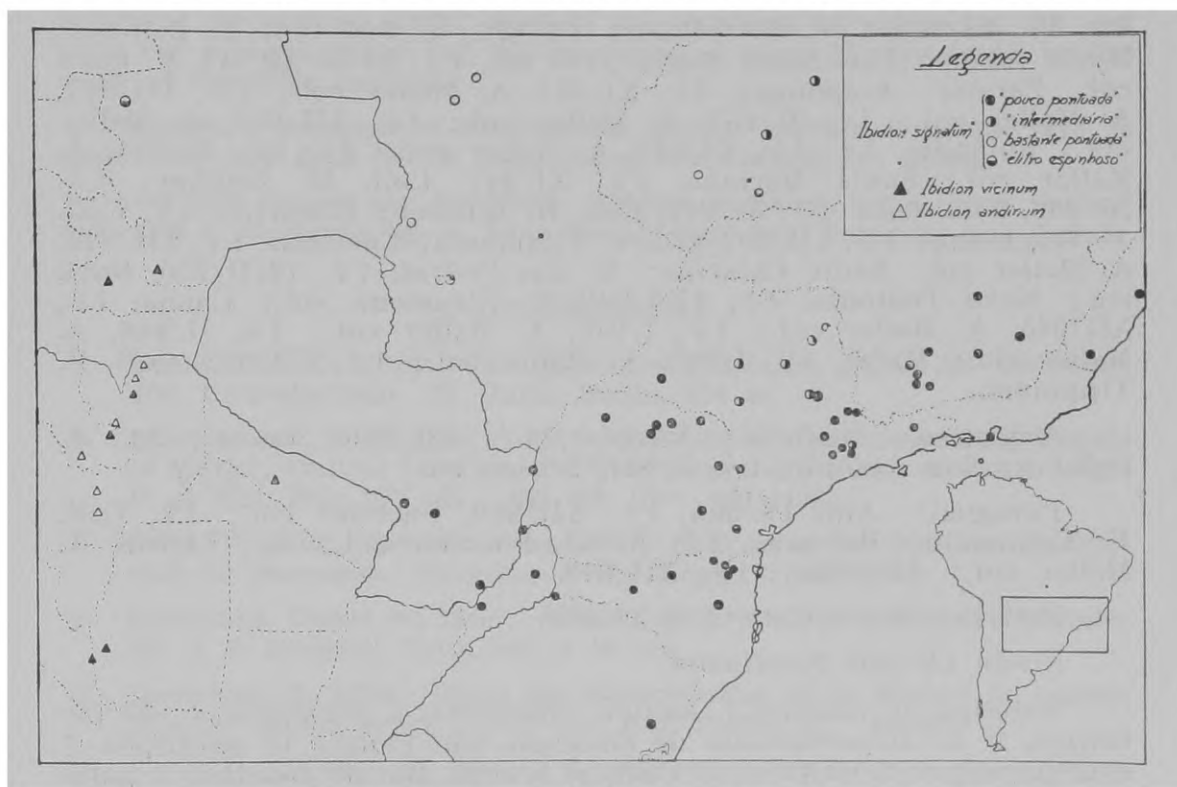
Esta espécie, embora semelhante aos exemplares de *I. signatum* cujos élitros têm tonalidades avermelhadas, distingue-se facilmente, por não ter pubescência serícea nem na cabeça, nem no pronoto. É uma espécie também sujeita a variações de coloração, como veremos adiante. Descrevemos inicialmente a forma mais abundante no material de que dispomos.

Cabeça preta, desnuda. Fronte com duas incisões, uma de cada lado, próximas aos olhos; com pontos grandes e transversais na metade inferior e longitudinalmente atravessada por linha. Face anterior dos tubérculos anteníferos pontuada. Tubérculos anteníferos projetados, não muito agudos, distanciados; a região compreendida entre suas bases com pontos e carínulas; parte superior da cabeça com aspecto opaco e pontos rasos.

Escapo prêto, piriforme, com sulco basal, praticamente sem pubescência, com alguns longos pêlos esparsos. Demais artigos avermelhados, finamente pubescentes. Artigo 3 subigual a 4, com pêlos esbranquiçados no lado interno, carenado (carena mais escura, castanho-avermelhada); artigo 4 subigual a 5 em comprimento, menos piloso no lado interno, carenado; artigo 5 carenado, com poucos pêlos internos; artigo 6 e seguintes subiguais em comprimento.

Protórax prêto, cilíndrico, não muito alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência serícea, com alguns pêlos longos esparsos, com pontos rasos, também esparsos e com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois posteriores. O tubérculo central é mais desenvolvido que os demais. Partes laterais do protórax desnudas, com poucos pontos muito rasos e esparsos; parte posterior avermelhada. Prosterno desnudo, transversalmente enrugado na metade anterior e com duas faixas longitudinais de pilosidade serícea na metade basal. Processo prosternal avermelhado.

Élitros avermelhados na parte basal e pretos na apical. Cada um com grande mancha oval, amarelada, na metade anterior e faixa larga, de igual coloração logo depois do meio. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos providos de



pêlos finos e amarelados. As “interestrias” (40 x) têm pontos providos de pêlos longos. Extremidades cortadas em curva e sem cspinhos.

Fêmures pedunculados e engrossados, avermelhados, com a extremidade preta. Tibias pretas, as posteriores carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados e pubescentes. Primeiro segmento abdominal com a metade anterior avermelhada e a metade posterior preta; os restantes pretos. Todos os segmentos com pubescência lateralmente colocada e com alguns pêlos longos esparsos.

Dimensões. Comprimento, 7-13 mm. Largura umeral, 1,5-2,8 mm.

Variações

1) Na coloração básica — Muitos exemplares têm a cabeça, protórax, parte basal dos élitros, fêmures e tibias avermelhadas. Existem

muitas formas intermediárias, onde os ápices dos élitros são escuros e o protórax, cabeça, antenas e tibias avermelhadas. Por outro lado, há indivíduos que têm a parte basal avermelhada dos élitros mais escurecida, tornando-se, em certos casos quase preta, como a parte posterior.

2) Nas manchas elitrais — As manchas, que são muito desenvolvidas nos indivíduos de Barueri e Itu, em muitos outros são bem menores, e a faixa posterior não alcança margem ou sutura.

Material examinado. Brasil: São Paulo: Amparo, 1 ♂, Coll. Navarro de Andrade; Itu (Faz. Pau d'Alho), 4 ♀, 2/XI/957, U. Martins col.; Barueri, 1 ♀, 28/X/954, K. Lenko col.; 1 ♀, 27/X/955, K. Lenko col.; 1 ♂, 8/XII/955, K. Lenko col.; 2 ♀, 1 ♂, XI/957; K. Lenko col.; 1 ♀, II/960, K. Lenko col.; 1 ♀, 8/X/960, K. Lenko col.; Marília, 2 ♂, 3 ♀, XI/945, Coll. H. Zellibor; 1 ♂, 2 ♀, XI/946, Coll. H. Zellibor; Monte Alegre (Faz. Santa Maria, 1100 m), 1 ♂, 24-30/XI/942, F. Lane col. Paraná: Arapongas, 3 ♀, XI/951, A. Maller col.; 1 ♀, XII/951, A. Maller col.; 1 ♀, II/952, A. Maller col.; 1 ♀, XII/952, A. Maller col.; Rolândia, 1 ♂, 1 ♀, XI/947, A. Maller col.; 2 ♂, 1 ♀, XI/951, A. Maller col.; Santa Mariana, 1 ♀, XI/947, Coll. H. Zellibor; 1 ♂, XI/948, Nick col.; 1 ♂, XI/949, Coll. H. Zellibor; Londrina, 1 ♀, Coll. F. Tippmann; 1 ♀, XII/937, Coll. F. Tippmann; Caviunas, 1 ♀, XII/945, A. Maller col. Santa Catarina: M. das Pedras, 1 ♀, 19/II/956, Buck leg.; Nova Teutonia, 1 ♂, 17/I/942, F. Plaumann col.; Cauna, 1 ♀, XII/945, A. Maller col.; 1 ♀, I/946, A. Maller col.; 1 ♀, II/946, A. Maller col.; Mafra, 1 ♀, I/942, A. Maller col.; 1 ♂, XII/932, Coll. F. Tippmann.

Argentina: Misiones: Posadas, 1 ♂, XII/959; Loreto, 2 ♂, A. Oglobin; San Antonio, 1 ♂, X/951, Prosen col.

Paraguai: Alto Paraná, 1 ♂, XII/959, Foerster col.; 1 ♀, Coll. F. Tippmann; Hohenau, 1 ♂, X/953, Foerster col.; 1 ♀, XI/940, A. Maller col.; Amambay, 1 ♂, XII/949.

Bolivia: Buenavista, 1 ♂, XI/930.

Ainda 1 ♀ sem localidade.

Holótipo ♀ (Barueri), alótipo (Barueri), 5 parátipos ♂, 13 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, São Paulo; 11 parátipos ♂ e 12 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro; 2 parátipos ♂ na Coleção Alberto Prosen, Buenos Aires; 1 parátipo ♀ na Coleção Buck, Pôrto Alegre; 1 parátipo ♂ e 4 parátipos ♀ no American Museum of Natural History, New York; 2 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no United States National Museum, Washington; 2 parátipos ♀ na coleção do autor, São Paulo.

Ibidion pictipenne, sp. n., distingue-se de *I. signatum* Serv., *I. vicinum* Goun. e *I. andinum*, sp. n., pela ausência de pilosidade sericea na cabeça e no pronoto; de *I. clavicorne* Martins pela ausência de espinho na extremidade dos élitros, pelo protórax menos afilado para diante e pelo escapo menos delgado na base. Separa-se de *I. acanthotum* Martins, pela ausência de pubescência sericea no pronoto, pela ausência de tubérculo elevado no disco e pela coloração dos élitros. Difere de *I. investitum* Martins, pelo ápice dos élitros desarmados e pelos fêmures mais robustos. Distingue-se de *I. flavipes* Thomson e *I. fairmairei* Gounelle pela ausência de pubescência sericea no pronoto e pelos ápices dos élitros desarmados.

Separa-se de *I. inerme* Martins, pela ausência de pilosidade sericea no pronoto. Difere de *I. igneicolle* Martins pelos ápices dos élitros desarmados e de *I. paraguayensis* Martins pela ausência de pilosidade sericea no pronoto assim como pelos élitros desarmados.

ABSTRACT

This paper deals with *Ibidion signatum* Serville, 1834, and its allied species. A redescription of *I. signatum* is given and new data to its geographical distribution are added. It was so verified that *signatum* is a very variable species in color and elytral punctation. These variations are described. It seems clear that the variations are conditioned to the geographical distribution which suggests the existence of subspecies. It was tried, but without success, the separation of these different forms by the study of the male genitalia.

Besides, a comparative diagnosis of *Ibidion vicinum* Gounelle, 1913, is given, and new data for its geographical distribution are added.

Two new species are described: *Ibidion andinum*, sp. n., from Argentina, and *I. pictipenne*, sp. n., from Brasil, Argentina, Paraguay and Bolivia.

REFERÊNCIAS

1. AURIVILLIUS, C., 1912: *Coleopterorum Catalogus, Parte 39: Cerambydae, Cerambycinae*. W. Junk, Berlin, 574 p.
2. BLACKWELDER, R. E., 1946 e 1957: Checklist of the Coleopterous Insects of México, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185 (4): 551-763, (6): 927-1492.
3. BUCK, P., 1959: Cerambycidae in der Sammlung des Instituto Anchietano de Pesquisas. *Pesquisas Pôrto Alegre* 3: 577-609.
4. CASTELNAU, COMTE DE, 1840: *Histoire Naturelle des Insectes. Coléoptères*, 2, P. Duménil, Paris, 563, p. 38 prs.
5. GOUNELLE, E., 1909: Listes des Cérambycides de la Région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. Ent. France* 77: 587-688.
6. —, 1913: Chasses de M. E.-R. Wagner, correspondant du Muséum, dans les provinces du nord de la République Argentine. Cérambycides nouveaux ou peu connus. *Bull. Mus. Hist. Nat. Paris* 19 (4): 193-231, 1 pr., figs.
7. LANE, J., 1943: The geographic distribution of Sabethini (Dipt., Culicidae). *Rev. Ent.* 14 (3): 409-429.
8. LUCAS, H., 1857: *Animaux nouveaux ou rares recuillis pendant l'expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima au Pará; exécutée par ordre du gouvernement français pendant les années 1843 a 1847, sous la direction du Comte Francis de Castelnau*. P. Bertrand, Paris, 204 p., 14 prs..
9. MELLO LEITÃO, C. DE, 1947: *Zoogeografia do Brasil*. Comp. Ed. Nac., coleção Brasiliana, 77, S. Paulo, 649 p. ilustr., (2.^a ed.).
10. PROSEN, A. F., 1947: Cerambycoidea de Santiago del Estero. *Rev. Soc. Ent. Argentina* 13: 315-334.
11. SERVILLE, A., 1834: Nouvelle classification de la famille des Longicornes. *Ann. Soc. Ent. France* 3: 5-110.

12. THOMSON, J., 1864: *Systema Cerambycidae*, ou exposé de tous les genres compris dans la famille des Cérambycides et familles limitrophes. *Mém. Soc. Roy. Sci. Liège* 19: 1-540.
13. —, 1865: Diagnoses d'espèces nouvelles qui seront décrites dans l'appendix du *Systema Cerambycidae*. *Ibidem*: 541-578.
14. WHITE, A., 1855: *Catalogue of Coleopterous Insects in the collection of the British Museum* 8: 175-409, 6 pls., Londres.
15. ZIKÁN, J. F. & ZIKÁN, W., 1944: A insecto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Bol. Min. Agric. Rio de Janeiro, Ano 33, n. 8*: 1-50.